



Capítulo Um

GUERRA DE PALAVRAS:  
TRATANDO DO CERNE  
DA QUESTÃO POR  
AMOR A DEUS

Paul David Tripp

---

Eu não conheço muitos de vocês, mas há três coisas que eu sei a seu respeito.

**TRÊS COISAS QUE SEI A SEU RESPEITO**

**1) *Você fala***

Primeiro, eu sei que você fala. E, como fala! Alguns de nós mais que outros – alguns têm dificuldade de parar – mas todos nós falamos todos os dias. Apesar de não estarmos sempre cientes disso, todos os dias de nossa vida estão repletos de conversas. Todos os momentos estão infestados de conversa. Todo relacionamento e situação estão tingidos de palavras. Somos um povo palavreador. Dificilmente você poderia identificar um aspecto mais formativo de nossa vida cotidiana do que nosso mundo de palavras. Contudo, sempre que começo a pensar, falar ou escrever sobre esse assunto sinto certa frustração. O que me causa frustração é o vocabulário de comunicação. Os

termos são muito mundanos – palavras, falas, diálogo, conversação, comunicação. Eles simplesmente parecem não carregar o peso de quão profundamente significativas e importantes essa área da vida de fato é.

Pense comigo sobre a importância dessa área de nossas vidas. Precisamos começar reconhecendo que as primeiras palavras não foram ditas por um ser humano. As primeiras palavras proferidas foram ditas por Deus. Talvez uma das maneiras pelas quais sou mais obviamente parecido com Deus é o fato de que, como Deus, eu falo. Você e eu nunca compreenderemos a profunda importância das palavras a não ser que tomemos isso como princípio. As palavras pertencem ao Senhor. O que isso significa é que toda vez que você se apropria de palavras como se fossem suas, suas palavras se tornam desprotegidas contra as dificuldades. Você nunca disse uma palavra que pertencesse a você, porque as palavras pertencem ao Senhor. Nós achamos que as palavras não são tão importantes assim, porque pensamos nas palavras como ferramentas úteis para tornar nossa vida mais fácil e eficiente, quando, na verdade, elas são uma dádiva eficaz concedida por um Deus que se comunica com vistas ao seu propósito divino.

Todos nós somos levados a pensar que as palavras não são realmente importantes, porque elas preenchem todos aqueles momentos corriqueiros de nossa vida. Talvez seja justamente essa a razão pela qual elas são tão importantes. Eu não quero ofendê-lo, mas você faz apenas três ou quatro decisões importantes em sua vida. A maioria de nós não será lembrada pelos livros de história. Décadas depois de sua morte, as pessoas que você deixar para trás terão dificuldade de lembrar os acontecimentos básicos de sua vida. Você vive sua vida em um ambiente totalmente corriqueiro. E se Deus não governar a sua vida corriqueira, ele não governa você, porque é aí que você vive.

O livro de Provérbios é, até certo ponto, um tratado sobre a fala. Eu resumiria assim: palavras dão vida; palavras levam à morte – a escolha é sua. O que isso significa? Significa que você nunca proferiu uma palavra neutra em sua vida. Suas palavras têm um direcionamento. Se suas palavras se direcionam para a vida, elas serão palavras de encorajamento, esperança, amor, paz, união, instrução, sabedoria e correção. Mas se elas se direcionam à morte, serão palavras de ira, malícia, difamação, ciúmes, fofoca, divisão, desdém, racismo, violência, juízo e condenação. Suas palavras têm direcionamento próprio. Quando você ouve a palavra falar você deve ouvir algo que seja nobre, santo, significativo e importante. Que Deus nos ajude a nunca olhar para a fala como algo sem importância.

## ***2) Os momentos mais tristes e os mais festivos de sua vida foram acompanhados de fala***

Há uma segunda coisa que eu sei a seu respeito. Eu sei que os momentos mais tristes e os mais festivos de sua vida foram acompanhados de fala. Quando eu me levanto para pregar ou me sento para escrever, sinto que atrás de mim estão centenas de pessoas que contribuíram a tudo que eu sei, tudo que eu falo, e tudo que eu entendo sobre os ensinamentos do Senhor. Essas pessoas escreveram e falaram aos meus ouvidos verdades gloriosas e louváveis as quais penetraram meu coração e transformaram tudo em minha vida. Eu serei eternamente grato a Deus pelas palavras dessas pessoas.

Eu também já sentei com pessoas de 35, 45 ou 50 anos de idade que me contam de coisas horríveis que sua mãe ou seu pai fizeram várias décadas atrás. Quando elas começam a relatar as palavras horrendas de anos passados, elas choram como se as palavras tivessem sido ditas ontem.

Nesses momentos, sou novamente confrontado com a assustadora, dolorosa e duradoura vida oculta de fala horrenda, odiosa e abusiva.

Por outro lado, o que é mais emocionante do que aguardar uma criança a falar suas primeiras palavras? Joãozinho entra na sala andando com dificuldade e diz bá-bu-bá-bá-bá. O pai diz à esposa, “acho que ele disse ‘João Calvino’. Tenho certeza. Tenho certeza que falou ‘João Calvino.’” Bem, provavelmente, eram apenas gases, mas os pais estão tão ansiosos e emocionados porque o Joãozinho está muito próximo de algo que é magnificamente humano – elas estão se preparando para falar!

O que é mais triste na vida do que quando um ser humano se silencia? Lembro-me muito bem quando aconteceu com minha querida mãe. Na verdade, nós fomos avisados antecipadamente. Ela estava doente durante bom tempo, e fomos chamados para estar com ela. Sabíamos que aqueles eram os momentos finais, mas tivemos o privilégio de passar sua última semana com ela. Cantamos com a mamãe todos os hinos da cristandade. Finalmente, eu me curvei sobre sua cama e sussurrei a ela, “Mãe, acabaram os hinos, agora vamos cantar os Beatles.” Ela sorriu. Mas apesar de toda preparação, eu não estava pronto para o momento em que a mamãe ficou em silêncio. Havia algo horrível e inumano sobre esse momento. Eu queria ouvi-la falar “eu te amo” mais uma vez. Eu queria terminar as conversas que nós nunca terminamos. Eu tinha tanto para falar, tantas coisas que gostaria de ouvir. Mas ela tinha falado suas últimas palavras.

Percebe, a fala é uma dimensão importantíssima de sua humanidade, de sua semelhança a Deus. Por isso, os momentos mais tristes e mais festivos de sua vida foram acompanhados de fala.

### **3) O seu mundo de fala é um mundo de problemas**

Há uma terceira coisa que eu sei a respeito de todos os que leem esse livro: o seu mundo de fala é um mundo de problemas. Tenho certeza disso não por conhecer você, mas porque eu me conheço. Lamento que não escrevo essas palavras como um especialista. Não, eu as escrevo como um homem necessitado a cada momento da graça libertadora de meu Redentor. E você lê essas palavras como alguém com a mesma necessidade. Quem ficaria bem à vontade se eu tocasse uma gravação pública sobre tudo que você disse no último mês? Acho que nenhum de vocês se voluntariaria.

Minha esposa, Luella, e eu estamos casados a 37 anos. Durante esses 37 anos, Luella e eu tivemos uma dificuldade específica em nosso relacionamento. Bem, na verdade, é minha dificuldade. É sobre a questão de horário. Luella cresceu em Cuba, por isso ela é uma combinação de uma visão de horário da ilha com uma visão latino-americana. Ela vive um pouco em outra dimensão. As pessoas vão para a ilha porque o tempo passa mais devagar. Por outro lado, eu fui criado por um homem que achava que o único teste indicador do valor de um ser humano era a pontualidade. Se você for pontual, você pode viver. Seria pouco dizer que ser pontual é uma eterna batalha.

Deixe-me ilustrar. Certa vez, quando nossos filhos eram pequenos, nós decidimos fazer um pique-nique em um parque estadual, e concordamos em sair às 15 horas. Para mim, um horário estabelece a lei dos medos e dos persas que não pode ser revogada. Para Luella, é uma estimativa aproximada. Às 15:15 horas percebi que nós não sairíamos no horário combinado, então, comecei a ficar descontente. E Luella me informou algo radical: na verdade, nós não tínhamos horário marcado no parque. Ninguém ia retirar as mesas, esvaziar o lago, remover a

grama e tirar as árvores. Não tinha problema chegar um pouco tarde.

Bem, tudo isso para você entender a situação específica que vou compartilhar com você. Era manhã de Páscoa na família Tripp. Aqueles que têm filhos vão poder se identificar bem com isso; domingo de manhã nem sempre é o momento mais tranquilo da semana. Nós empilhamos as crianças no carro dizendo, “Silêncio. Nós estamos indo para a igreja”. Mas esse não era apenas um outro domingo; era domingo de Páscoa, e nossa igreja, por uma razão que realmente não entendo, decidiu ter um café da manhã antes do culto matutino, o que significa que tínhamos de acordar e sair cerca de uma hora antes do normal. Eu acordei com sentimentos de total futilidade.

Cerca de 45 minutos depois, entrei no banheiro onde estava Luella, junto com meu filho que na época tinha 9 anos de idade, e pude perceber pela maneira em que ela estava vestida que não estava nem perto de estar pronta. Então, comecei a dizer para ela coisas para ajudar, como informando que não iríamos para um jantar de Páscoa; era um café da manhã de Páscoa. Ela achou isso bastante útil. Eu disse que alguns de nossos filhos já estavam no carro, como de costume, esperando. Eu também a lembrei que eu estava na escala dos presbíteros da igreja e que seria muito importante para o meu ministério que eu chegasse antes da comida.

Nesse momento meu filho de 9 anos disse, “Papai, posso dizer uma coisa?” Eu deveria ter dito não. Mas eu disse, “Claro, pode falar.” Ele disse, “Pai, você acha que esse é realmente o jeito de um homem cristão falar com sua esposa?” Veja, eu sou um tipo de conselheiro. Sou bastante competente nesse tipo de conversa, então eu disse, “O que você acha?”, tentando escapar da condenação. E o pequeno Darnay, sem tentar ser impertinente, expressou

aquilo que estava dentro de seu coração de fé, “Pai, não faz menor diferença o que eu penso. O que importa é, o que Deus pensa?” Eu me arrastei para fora do banheiro depois de ser devidamente repreendido e quando cheguei na porta ouvi uma voz por trás de mim, “Posso dizer mais uma coisa?” Eu queria dizer, “Não, não, por favor, não!” Ele disse, “O que quero dizer, pai, é o que a Bíblia diz sobre isso?”

Fui para o meu quarto imediatamente e vieram alguns pensamentos à mente. Primeiro, meu orgulho se levantou. Eu queria ser um herói para o meu filho. Fiquei envergonhado de ele ter presenciado minha comunicação ríspida, e ele tomou as dores de sua mãe. Mas esse pensamento não durou muito. Fiquei tomado pela maravilha de sua pergunta. Como Deus poderia me amar tanto a ponto de dar atenção a esse pequeno incidente corriqueiro da família Tripp? Isso é apenas um momento de uma manhã de um dia de uma semana de um mês de um ano de uma família que mora em uma rua de um bairro de uma cidade de um estado de um país de um hemisfério do planeta em um instante da história. E Deus, na grandeza de seu amor, estava presente naquele momento. Deus se importa tanto comigo a ponto de criar um menino de 9 anos de idade para resgatar meu coração mais uma vez. Esse amor é tão magnífico que não consigo compreender.

Como você pode ver, esse amor, esse amor redentor não é apenas um amor dos grandes momentos. Esse amor chega aos recessos mais privativos de sua vida cotidiana. Ele alcança aqueles momentos reservados e comidos, até mesmo aqueles momentos aparentemente triviais dentro de um banheiro em um dia específico. Isso mostra quão ardoroso é esse amor redentor, e por causa disso eu posso – você pode, nós podemos – ter coragem de olhar para essa área difícil de nossa fala. O evangelho é tão

vigoroso que não precisamos temer o horror do problema do nosso mundo da fala, porque Jesus é – e porque ele é nosso Salvador.

### **AFINAL, ONDE ESTÁ O PROBLEMA DE NOSSA FALA?**

Neste capítulo quero levar você numa espécie de tour bíblico e quero fazer a seguinte pergunta: Qual é o problema com a nossa fala? Qual é a dificuldade? Por que todos nós temos problemas com a fala? Por que todos nós olhamos para trás desejando nunca ter dito certas palavras? Todos nós já tivemos conversas que gostaríamos que fossem apagadas da história. Gostaríamos de poder retirá-las da memória das pessoas que a ouviram. Eu gostaria de poder dizer que tem orgulho de tudo que eu disse para os meus filhos e para Luella, mas não posso dizer isso. Nós simplesmente temos que perguntar, “Onde está o problema com nossas palavras?”

Antes de responder a essas perguntas, gostaria de fazer um comentário sobre a Bíblia que nos fornecerá a base para as respostas. Não sei se você já percebeu isso, mas sua Bíblia não está organizada por temas. Alguns de vocês se irritam com isso. Você gostaria que ela estivesse dividida em tópicos, e que tivesse abas temáticas no lado da sua Bíblia para ficar ainda mais fácil. A Bíblia não está organizada assim, mas não é por acaso ou por descuido. Ela foi organizada da maneira como está porque foi intenção de Deus nos dar seu livro na forma como o temos. A Bíblia é essencialmente uma história. Ela contém a grande narrativa da redenção. Na verdade, seria mais correto dizer que a Bíblia é uma história com anotações teológicas. É uma história com as anotações de Deus. Há proposições juntamente com a história, os quais são declarações verdadeiras que lhe ajudam a compreender o enredo



da história de Deus. Além disso, ao longo da história há também princípios que aplicam a história a sua vida para que você viva dentro do enredo da história de Deus. Deus deu a sua Palavra dessa maneira porque seu chamado a nós é para que vivamos com a “mentalidade da história de Deus”. Isso significa que nas situações e relacionamentos em que Deus nos coloca, devemos viver de modo coerente ao enredo da história de Deus. A Palavra de Deus não é apenas dada com o propósito de informar, mas com o propósito de transformar nossa maneira de viver.

Se você só procura as passagens de comunicação mais evidente da Escritura, você despreza a maior parte daquilo que a Bíblia diz sobre o seu mundo de fala, porque até certo ponto toda passagem manifesta a você a natureza de Deus, a sua graça, o pecado humano, a vida em um mundo corrompido, e a natureza dos processos de redenção – nesse ponto toda passagem lhe oferece informação que lhe ajudará a entender esse mundo da fala.

Vamos olhar para a primeira passagem que nos ajudará a entender nossa luta com as palavras. O melhor lugar para começar é Lucas 6.43-45:

Pois não existe árvore boa que dê fruto mau, nem árvore má que dê fruto bom. Toda árvore é conhecida pelo fruto; pois não se colhem figos dos espinheiros nem uvas dos espinhos. O homem bom tira o bem do bom tesouro do seu coração; e o homem mau tira o mal do seu mau tesouro; pois a boca fala do que o coração tem em grande quantidade.

Cristo está dizendo algo significativo e importante. Isso desafia uma perspectiva muito tentadora com a qual todos nós lutamos. Cristo nos ensina que nós vivemos do nosso coração.

Pensemos na linguagem da passagem. O que a Bíblia quer dizer quando usa a palavra coração? A Bíblia basicamente divide a pessoa em duas partes – o homem exterior e o homem interior. O exterior é seu aspecto físico. É a casa que Deus lhe deu para o seu coração enquanto você estiver aqui na terra. Você poderia chamar o seu corpo de seu traje terreno. A Bíblia usa diversas palavras para o homem interior: mente, emoção, alma, espírito, vontade. Essas palavras são todas resumidas por um termo bem abrangente – coração. Esse termo é empregado em quase mil passagens das Escrituras. Ele é um dos temas mais bem desenvolvidos em toda a Bíblia. Quando a Bíblia usa o termo coração, ela quer dizer o centro causal de sua pessoa. O coração é o seu sistema direcional. O coração é a sua direção. Sua conduta não é causada pelas situações e relacionamentos externos a você. Essa passagem ensina que suas experiências influenciam, mas não determinam, a sua conduta. O seu comportamento é moldado e provocado por como o seu coração reage e interpreta as situações e relacionamentos exteriores a você.

Jesus usa um excelente exemplo na passagem de Lucas. Ele diz que “a boca fala do que o coração tem em grande quantidade” (v. 45). Pense nisso alguns instantes. Estou convencido de que você e eu não queremos acreditar nisso. Você já disse alguma vez a alguém, “Ah, eu não quis dizer isso”? Seria mais bíblico dizer, “Por favor, perdoa-me por dizer o que eu quis dizer”, porque se isso não estivesse primeiramente em seu coração, nunca teria saído de sua boca.

Minha mãe era membro de uma família de dez irmãs e irmãos durante o período da grande Depressão. A família dela era o que nossa cultura chamaria de um exemplo clássico de uma família disfuncional. Eles não gostavam muito uns dos outros, mas adoravam fazer

reuniões familiares! Admito que as reuniões eram meio tenebrosas. A família reunia-se em um salão e à medida que as famílias chegavam, cada uma sentava como nações em estado de guerra, como uma ONU distorcida – ou talvez como a verdadeira ONU!

O centro das atenções do dia era uma enorme refeição comunitária. Cada um trazia sua melhor iguaria. Depois da refeição havia bebida alcoólica suficiente para fazer flutuar o país inteiro, e a reunião familiar se tornava ainda mais maluca. Meus pais começaram o hábito de ir embora logo depois da refeição. Eles nos ensinaram a nos comportar à mesa e cumprimentar nossas tias, tios e primos, e antes do ambiente ficar mais conturbado, caíamos fora.

Em uma dessas reuniões, minha mãe envolveu-se em uma discussão evangelística com um de seus irmãos e não percebeu que um dos irmãos estava muito embriagado. Meu tio estava na sala onde eu e meu irmão Mark estávamos, e dizia coisas sexualmente degradantes sobre as mulheres. Minha mãe percebeu o que estava acontecendo, então, ela desceu rapidamente a escada nos agarrou pelos braços e nos levou para o carro. Lembro-me muito bem; acho que nossos pés nem tocaram os degraus da escada. Ela nos empurrou para dentro do carro e, antes de partir, disse, “Paul e Mark, quero lhes dizer uma coisa, e não quero que jamais esqueçam disso.” O que ela disse era, na verdade, um resumo eloquente dessa passagem de Lucas. Ela disse, “não há nada que sai da boca de um homem embriagado que não estivesse ali anteriormente”.

A bebida alcoólica não criou a degradação sexual que saiu da boca de meu tio. Ele estava na verdade pensando aquilo quando estava sóbrio. O que, então, a bebida fez? Ela fez soltar os lábios, de modo que quando eles se soltaram, o coração se manifestou. Isto é o que você e eu precisamos entender: o problema das palavras é o problema

do coração. O problema das palavras não é problema de vocabulário. Problema de palavras não é problema de técnica. O problema das palavras em sua forma essencial é problema do coração.

Cristo usa um excelente exemplo para esclarecer essa realidade. É o exemplo de uma árvore. Qual é a melhor maneira de reconhecer uma macieira? Bem, é óbvio – pelas maçãs. Mas quando você olha aquelas maçãs, você sabe instintivamente que a árvore para a qual você está olhando é maçã-ística desde cima até a raiz mais profunda. Se não houvesse na raiz maçã-ismo, a árvore nunca produziria maçãs. Você nunca, jamais plantará caroço de pêssego e colherá maçãs. Veja, preste atenção no que Cristo quer dizer. Ele está ensinando o princípio de coerência orgânica. Há uma coerência orgânica entre o que está em nosso coração e o que sai de nossa boca.

### **A CONFISSÃO ESSENCIAL**

Eu não sei você, mas eu não quero crer nisso. Eu na verdade quero acreditar que quando se trata de comunicação, meu maior problema está fora de mim, não dentro. Quero pensar que o problema está nos meus filhos, na minha esposa, nos meus vizinhos, no meu chefe. Quero pensar que meu maior e mais grave problema de comunicação não existe dentro de mim; ele está fora de mim. Mas isso, queridos, é uma heresia muito perigosa, pois quando você for capaz de convencer a si mesmo de que seu maior e mais grave problema na vida está fora de você, você deixará de buscar a graça transformadora do Senhor Jesus Cristo. Mas todos nós tranquilizamos nossa consciência com essa heresia, dizendo a nós mesmos que dissemos o que dissemos somente porque nos contou ou fez algo para nós. Dizemos a nós mesmos que nosso problema não está em nós, mas, neles. Minha mãe captou essa

resposta muito bem para mim. Ela disse, “Paulo, eu sei que a Escritura diz, ‘uma resposta branda aparta a ira e uma palavra ríspida suscita a ira’, mas a pessoa que escreveu isso não tinha os meus filhos.”

Você está preparado a fazer essa confissão essencial junto comigo: “Eu sou meu maior problema de comunicação. A maior dificuldade, o maior perigo, e as ciladas diárias de comunicação em que todos nós caímos estão todas dentro de mim, não fora de mim”.

Voltemos à árvore. Suponha que eu tenha uma macieira no quintal de casa na Filadélfia, e todos os anos ela produz maçãs secas, murchas, marron, enrijecidas e intragáveis, que deixam a Luella louca. Então, ela me diz, “Paul, por que nós vamos continuar mantendo essa macieira se nós nunca podemos comer as maçãs?”

Eu penso e reflito. Eu quero ajudar essa mulher que eu tanto amo. Então, depois de algumas considerações e digo, “Eu tive uma ideia. Acho que consigo consertar nossa macieira.”

Ela fica um tanto confusa, mas animada. Sábado de manhã ela olha para fora da janela e me vê carregando alguns apetrechos. Preste bastante atenção: estou carregando uma escada comprida enorme, alguns cortadores de galhos, uma pistola pneumática industrial de prego, e três recipientes cheios de maçãs da melhor qualidade. Ela fica observando eu subir naquela escada e com todo cuidado cortar todas aquelas maçãs intragáveis. Eu prego as maçãs deliciosas cuidadosa e simetricamente em torno de toda a árvore. A cem metros de distância você pensaria que eu era o melhor horticultor do século. Mas, o que você estaria pensando se fosse a minha esposa? Você pensaria, “Esse é o fim. O médico disse mesmo que ele ficaria assim se continuasse vivendo.”

O que vai acontecer com aquelas maçãs? Elas vão apodrecer, porque não estão ligadas às fontes da árvore que dão vida. Mais importante ainda, que tipo de maçã essa macieira vai produzir no ano seguinte? Maçãs torcidas, murchas, secas, marrom, intragáveis, porque não houve nenhuma mudança orgânica naquela árvore. Se aquela árvore continuar produzindo aquele tipo de maçã a cada ano, há algo sistematicamente errado com aquela árvore, até na mais profunda raiz.

Deixe-me aplicar essa tremenda ilustração física ao nosso mundo da fala. Eu tenho certeza de que boa parte do que fazemos na tentativa de mudar nossa comunicação não fica muito longe da ideia de pregar maçãs no galho. Não há energia para entender e confessar a guerra do coração que está por baixo da guerra das palavras. O meu problema não são as pessoas. O meu problema não são as circunstâncias. O meu problema não são os lugares. O meu problema é o meu coração. Somente quando eu e você nos colocamos perante nosso Redentor e humildemente nos dispomos a dizer, a despeito das deficiências das pessoas com quem você vive e do mundo corrompido presente em seu lar, que você é o seu maior problema de comunicação, só assim você está caminhando em direção a uma transformação bíblica fundamental em seu mundo da fala.

### **COMPREENDENDO A GUERRA DAS PALAVRAS SIGNIFICA COMPREENDER A GUERRA DO CORAÇÃO**

O que é essa guerra do coração? Acredito que o melhor e mais claro resumo disso encontra-se em uma pequena frase de 2Coríntios 5.15. Nessa passagem, Paulo está dando uma breve explicação e defesa de seu ministério, e ele diz uma daquelas breves frases que é como que abrir



Eu tenho uma deficiência visual. Eu não consigo enxergar muito bem à noite porque meus olhos não se adaptam facilmente à mudança de luz e escuridão, por isso, fica um tanto perigoso dirigir à noite. Já disse a Luella que eu descobri como lidar com isso: existem na minha visão bolhas móveis e bolhas estacionadas, então, quando estou dirigindo, a ideia é tentar escapar de ambas. Isso não deixa Luella muito segura, por isso, ela se oferece para dirigir. Ela faz isso porque ela me ama. Ela não se importa em me ajudar dessa maneira. Isso é uma bênção. Eu não mereço o amor ou a ajuda de ninguém.

Certa ocasião, saímos para um lugar previamente combinado, e chegamos a certo ponto em que eu teria virado a direita, mas ela continuou reto. Eu não podia deixar passar. Então, eu disse, “Por que você não virou ali?”

Ela respondeu, “Este é o caminho que eu faço.”

Eu não podia deixar passar. Eu disse, “Acho que é o caminho errado.”

Ela disse algo bastante lógico: “Paul, eu não acho que é uma questão de certo ou errado. É simplesmente uma questão de preferência.”

Eu não podia deixar isso passar. Eu disse, “O que acontece se a minha preferência estiver certa? Você sabe, Luella, que a menor distância entre dois pontos é uma linha reta.”

Ela respondeu, “É por isso que eu não virei”. E acrescentou, “Você sabe, Paul, por que não fazemos isso – quando você dirige, você escolhe a rota, e quando eu dirijo, eu escolho a rota.”

Parece lógico, não é? Eu não podia deixar passar. Eu lhe disse, “Luella, se nós estivéssemos nesse instante em um helicóptero sobrevoando a cidade de Filadélfia,



e pudéssemos sobrevoar onde estamos agora, você ficaria sabendo que o meu caminho é o correto.”

Luella olhou para mim com toda seriedade e disse, “Paul Tripp, eu não acho que o que você precisa neste momento é de um helicóptero.”

Eu quero. Eu quero. Eu quero. Eu quero. Eu quero. Eu quero. Eu quero. Eu tenho a tendência de viver no confinamento claustrofóbico de meu próprio autodefinido mundinho. Eu não fui feito para viver dessa maneira. Fui criado para viver na vastidão do território da glória do reino de Deus com extensas fronteiras que está muito além de tudo que eu poderia imaginar ou desejar para mim. A minha vida foi estruturada para ser dirigida não tanto por meu desejo de me satisfazer, mas pelos desejos de outro Ser para mim. Mas eu não somente quero viver no meu pequeno reino, como também quero cooptar outras pessoas ao meu redor a servirem no meu reino.

Não acho que estou sozinho. Deixe-me conduzir você a uma cena familiar muito típica. São 10:30 da noite e as crianças que você colocou na cama às 9 horas estão brigando na cama. Você caminha no corredor pisando firme no assoalho. Provavelmente, você não está dizendo, “Obrigado, Jesus, por essa maravilhosa oportunidade, parte da obra de teu reino. Eu amo tanto a redenção. Eu amo essa oportunidade de fazer parte do que tu estás fazendo.” Em vez disso, você está provavelmente dizendo, “Eles estão perdidos!” E você entra abruptamente no quarto de seus filhos e diz, “Vocês sabem como foi o meu dia? Vocês tem alguma ideia do que eu faço? Eu não exijo muito – apenas crianças que sejam da terra. Oras, eu comprei cada peça de roupa que vocês colocam no corpo. Comprei cada pedaço de comida que vocês colocam em suas bocas. Fiz o Natal de vocês ser mais feliz.”

Enquanto você declama, você acha que seus filhos estão dizendo, “Uau, isso ajuda muito...veja como ele tem uma sabedoria especial...fico muito contente que ele veio até o meu quarto...acho que agora estou enxergando meu coração”? Não, seus filhos aproveitam muito pouco desse confronto e não veem a hora de você sair do quarto deles.

Examinemos as emoções que estão lhe impulsionando nesse momento. Você não está aborrecido pelo fato de seus filhos terem desobedecido às leis do reino de Deus; se fosse o caso, essa fúria por justiça tomaria outra direção. Seria a ira da graça, a ira da sabedoria, a ira da instrução, e a ira da correção. Não, você está furioso porque seus filhos quebraram as leis do seu reino, e no seu reino os pais não cuidam mais dos filhos depois das 10 horas da noite. Peça-lhe que seja sincero sobre sua ira e suas terríveis palavras que a expressam. Quanto da ira que você expressou nas situações e nos relacionamentos de sua vida diária tinha alguma coisa a ver com o reino de Deus?

### **O REINO DO EGO E O REINO DE DEUS**

Gálatas 5 é muito apropriado neste caso porque é uma passagem sobre o reino. A guerra entre os dois reinos – o reino do ego e o reino de Deus – é apresentada nessa breve passagem em que a discussão do apóstolo Paulo sobre o evangelho é aplicada a como devemos viver:

Irmãos, fostes chamados para a liberdade. Mas não useis da liberdade como pretexto para a carne; antes, sede servos uns dos outros pelo amor. Pois toda a lei se resume numa só ordenança, a saber: Amarás ao próximo como a ti mesmo. Mas se mordeis e devorais uns aos outros, cuidado para não vos destruídes mutuamente (vv. 13-15).

A passagem termina com uma advertência. Nós nunca devemos admitir que aquela comunicação ríspida, horrível, desafetuosa, condenatória, rude, egoísta, orgulhosa seja aceitável. Não é de maneira alguma. Deus revestiu as palavras com poder. Nem devemos dizer, “É verdade, eu estava gritando com meu marido, mas ele sabe que eu o amo”, ou “eu sei que fui ofensivo com meus filhos hoje cedo, mas eles sabem que eu me importo com eles.” Paulo não permite que escapemos das consequências de nossas palavras. Antes, Paulo diz que devemos prestar atenção, do contrário, seremos consumidos e destruídos uns pelos outros. Observe as palavras que Paulo usa: ele não diz que o relacionamento será destruído; ele diz que as pessoas serão destruídas. Você pode esmagar a fé das pessoas. Você pode destruir a esperança delas. Você pode prejudicar a identidade delas. Você pode deixar um legado de trevas no coração dos outros por causa da maldade da comunicação que marcou o seu relacionamento. O que você diz sempre produzirá algum tipo de resultado. Qual será o legado duradouro de suas palavras?

Mas Paulo diz algo muito útil nessa passagem: ele compara dois estilos de vida predominantes, um dos quais está sempre regendo seu coração e moldando sua fala. Ele caracteriza o primeiro estilo de vida com a frase “como pretexto para a carne” (v. 13). É uma vida dirigida por desejo de autossatisfação. É uma vida que segue o percurso das minhas vontades, minhas necessidades, e meus sentimentos; portanto, minhas palavras vão para onde os meus desejos me levarem. Pode ser que eu não o saiba, mas eu estou vivendo sob o senhorio dos meus desejos. Isso, então, torna-se aquilo que estrutura os meus relacionamentos com as pessoas que Deus colocou ao meu redor. O que eu de fato espero delas é que sejam fornecedores dos meus desejos autocentrados.

Pense novamente no que 2Coríntios 5.15 diz sobre o que o pecado provoca em nós. Se o pecado me faz curvar-me para mim mesmo, de modo que eu só viva para mim, então, o pecado em sua essência é antissocial. Viver para mim mesmo e para a satisfação de meus desejos egoístas desumaniza as pessoas da minha vida. Elas deixam de ser pessoas para mim. Elas não são mais objetos da minha afeição e serviço. Não, os meus queridos e amigos são reduzidos a veículos para me ajudar a chegar onde eu quero ou são obstáculos que impedem eu chegar onde eu quero. Quando eles fornecem o que eu quero, eu falo em tom amável com eles, nem tanto pelo fato de amá-los, mas porque eu amo a mim mesmo e ao fato de que eles satisfizeram os meus desejos. Quando eles atrapalham o que eu quero, eu sou grosso com eles porque eu amo a mim mesmo, e eles cometeram o erro de entrar no caminho do meu desejo.

Paulo quer que entendamos que Deus conferiu-nos a sua graça para algo melhor. É vital para todos nós compreender que Deus não nos deu sua graça para fazer nosso minúsculo claustrofóbico reino funcionar melhor. Deus nos deu sua graça para nos chamar à glória transformadora de um reino melhor.

Eu gostaria de lhe perguntar mais uma vez para ser humildemente sincero consigo mesmo. Se eu sentasse com você e ouvisse uma gravação de suas palavras do último mês, eu concluiria que as palavras foram expressas para servir que reino e o reino de quem? Seria para o reino do ego com suas exigências, expectativas e direitos autocentradas? Eu ouviria alguém pronto para criticar, julgar, revidar e condenar porque as pessoas estão sempre violando as leis do seu reino? Será que a maior ofensa moral de sua vida é a ofensa que alguém faz contra as leis do seu reino? Quando isso acontece, você usa palavras

como castigo ou como arma? Você usa palavras para trazer essa pessoa de volta ao serviço leal dos propósitos do seu reino exclusivista?

Ou eu ouviria você usar palavras de amor, honestidade, encorajamento e serviço porque o seu coração é tomado pelos propósitos abrangentes do reino de Deus? Paulo escreve, “Toda a lei se resume numa só ordenança” (v. 14). Se você tivesse escrito isso, o que você escreveria em seguida? Eu provavelmente teria escrito, “Ame a Deus sobre todas as coisas.” Mas está claro que não é isso que Paulo escreve. Ele escreve, “Amarás ao próximo como a ti mesmo” (v. 14b). Esse é um resumo apropriado para tudo o que Deus nos convoca a fazer.

É importante entendermos essa verdade, porque é somente quando amo a Deus sobre todas as coisas que eu poderei amar o meu próximo como a mim mesmo. Somente quando Deus está no lugar que lhe compete em minha vida é que eu vou tratar você com o amor que eu tenho recebido dele. Queridos irmãos e irmãs, ouçam isso: você não resolve primeiro os problemas de linguagem, problemas de comunicação e os problemas no nível horizontal; primeiro, você resolve os problemas verticalmente.

### **UM REINO DE AMOR**

Que tipo de reino é o reino de Deus? É um reino de amor sem limites, glorioso, poderoso e transformador. Qual é o acontecimento central do reino de Deus? É um sacrifício escandaloso de amor redentor. Você não sabe nada sobre o reino de Deus até que você entenda que esse é um reino de amor. Quando você estiver cheio da glória desse amor, quando seu coração for tomado pelo mistério desse amor, quando o que enche seu coração diariamente é uma profunda e reverente gratidão pelo milagre do

amor divino, então suas palavras começam a ser palavras de amor, palavras de serviço, palavras de graça, palavras de encorajamento, palavras de paz, palavras de cura. Quando você acordar de manhã, não importa o que esteja acontecendo em sua família, não importa que dificuldade você tenha de enfrentar, e você consiga dizer, “Como pode ser que Deus me ama tanto?”, você estará liberto da escravidão do amor egoísta.

Alguns de vocês não vão gostar disto, mas acredito que é exatamente isso que João diz em 1João. O verdadeiro amor não é melhor impulsionado pela obrigação. João diz, “Nós amamos porque ele nos amou primeiro” (4.19). Amor verdadeiro é motivado por gratidão. Pense em eu me aproximando de minha esposa, Luella, no sofá, puxando ela para mais próximo e dizendo, “Sabe, Luella, estou convencido de que é a minha responsabilidade amá-la, por isso, vou amá-la, porque é o que eu devo fazer. Quero que você saiba que eu vou cumprir a minha obrigação.” Luella provavelmente não sairia dizendo, “Eu sou amada! Eu sou amada!” O amor verdadeiramente bíblico, na perspectiva do reino, é motivado, iniciado e impulsionado pela gratidão.

Isso nos leva a uma pergunta potencialmente incômoda, mas que tenho convicção que precisa ser feita: O que é isso que se chama amor que pretende dominar o meu mundo da fala? Estou convencido de que muito do que chamamos de amor, simplesmente, não é amor. Deixe-me usar o casamento como exemplo. Talvez o que um noivo e uma noiva imaginam que seja o amor pode, na verdade, não ser amor. Pode ser o fato de uma mulher que, sem perceber o egoísmo de sua natureza pecaminosa, na verdade, está procurando um homem que ela espera que seja a última peça do quebra-cabeça do sonho de sua vida. Ela procura o procura através de relacionamentos de namoro aparentemente infundáveis até que o encontre. Ela está

impressionada e animada que encontrou o homem “perfeito”. Ela não precisa dobrar as pontas para que a peça se encaixe no quebra-cabeça de sua vida. Ele já se encaixa perfeitamente no espaço. É possível dizer que ela realmente não ama esse homem? Será que ela foi atraída por ele não porque o ama, mas porque ela ama a si mesmo? Será que ela ficou animada porque esse homem poderá ser o provedor de todos os seus sonhos de seu pequeno claustrofóbico reino exclusivista?

Entretanto, o problema é que o seu futuro marido está fazendo a mesma coisa. Sim, eles foram fortemente atraídos um ao outro, e essa atração é fortemente emocional, mas não se trata de verdadeiro amor cristão. Essa atração é amor próprio mascarado em amor a outra pessoa. Não é preciso um PhD para prever o que vai acontecer nesse casamento. Talvez leve um dia. Talvez leve seis meses. Talvez, seis anos. Mas, algum momento, haverá um choque horrível, desencorajador e desorientador de sonhos porque, ao contrário do que pensavam, aquele homem e aquela mulher, na verdade, não se amavam; cada um amava a si próprio, e eles ficaram animados de que o outro iria cumprir os seus sonhos. Quando isso não aconteceu, a atração cedeu à irritação e à indagação do que os levou a quererem se casar.

Às vezes não demora muito tempo. Teve um casal que me ligou um dia depois do casamento que eu tinha celebrado. A ligação foi, na verdade, às 6:30 horas da manhã seguinte. Apesar de eles estarem muito desanimados, eu achei maravilhoso. Achei que eles foram humildes, perceptivos e inteligentes. Eles chegaram rapidamente ao fim do propósito de seus próprios reinos. Eles estavam saindo em vantagem. O desespero deles foi algo bom. Naquela manhã conseguimos fazer o casamento deles seguir o percurso do verdadeiro amor centrado em Deus e voltado ao outro.

### **AFINAL, O QUE SIGNIFICA AMOR?**

Quero chamar a sua atenção para 1João 4.7-12, um tratado bíblico sobre o amor. O que é esse amor que deve impulsionar nossas palavras?

Amados, amemos uns aos outros, porque o amor é de Deus, e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. O amor de Deus para conosco manifestou-se no fato de Deus ter enviado seu Filho unigênito ao mundo para que vivamos por meio dele. Nisto está o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele quem nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus nos amou assim, nós também devemos amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus; se amamos uns aos outros, Deus permanece em nós, e seu amor é em nós aperfeiçoado.

Não se define amor por meio de uma série de conceitos abstratos. O amor é definido por um acontecimento, e esse acontecimento é a cruz do Senhor Jesus Cristo. Deus nos chama para um amor na forma da cruz, isto é, amor que se molda à cruz do Senhor Jesus Cristo. Em que consiste esse amor? Eu lhe darei uma definição: amor consiste de um autossacrifício voluntário para o proveito redentor do outro, que não exige reciprocidade nem que a pessoa que está sendo amada mereça. Foi esse o amor que levou Cristo à cruz de sua morte para a nossa redenção.

Quando eu estou cheio da reverente gratidão pela ação do amor transformador do Senhor Jesus Cristo em minha vida – quando esse amor se torna a glória da minha vida, quando se torna minha mais profunda alegria e minha



maior motivação, quando é aquilo que me faz levantar todas as manhãs e me faz descansar à noite, quando é o meu paradigma dominante – então, eu quero procurar oportunidades de alguma maneira, de algum jeito ser um agente desse amor transformador. Ah, se pelo menos uma vez na minha vida eu pudesse ser um instrumento desse amor, então, todo ar respirado seria merecido.

Para viver essa vida de amor, eu e você precisamos ser resgatados. Não precisamos ser resgatados um do outro. Precisamos ser resgatados de nós mesmos, porque enquanto o pecado continuar fazendo morada dentro de nós, somos lamentavelmente atraídos ao nosso pequeno reino claustrofóbico exclusivista. Enquanto o pecado morar em nós, olhamos para nossas vontades, nossas necessidades e nossos sentimentos como sendo mais gloriosos do que os planos e propósitos abrangentes do reino eterno de Deus. Nós ainda procuramos ser satisfeitos com glórias físicas e criadas as quais não têm capacidade para nos satisfazer. Elas foram criadas para servir de indicador para a única glória que será capaz de nos satisfazer: a glória de Deus. Nós ainda procuramos nos nutrir da glória que não é capaz de satisfazer a fome de nosso coração. Por isso, precisamos do resgate diário constante da graça do Senhor Jesus Cristo. Sem a sua graça redentora, não teríamos capacidade alguma de amar outra pessoa da maneira como João descreve.

O que isso tudo tem a ver com nosso mundo da fala? Palavras íntegras de amor e graça fluem de um coração dominado por esse tipo de amor. Lembre-se, você sempre fala do que sai do coração.

O alto padrão do amor e da pureza de palavras resultantes desse amor ao qual Deus nos chama desencoraja você? Você olha para as pessoas de sua vida nas situações e lugares em que você vive e pensa que não há como você amar as pessoas dessa maneira nem em alcançar o padrão

de Deus e viver de acordo com o seu propósito? Então, essa última passagem é para você. Quero encorajá-lo com as palavras de 2Pedro 1. Essa passagem é minha companheira. Eu não sei o que eu faria sem essas palavras:

Seu divino poder nos tem dado tudo que diz respeito à vida e à piedade, pelo pleno conhecimento daquele que nos chamou por sua própria glória e virtude, pelas quais ele nos deu suas preciosas e mais sublimes promessas para que, por meio delas, vos torneis participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que há no mundo por causa da cobiça. (vv. 3-4)

“Seu divino poder nos tem dado...” Se você é bom de gramática, o verbo está em que tempo? É o pretérito perfeito, uma ação definida no passado cujos resultados continuam no futuro. Portanto, se você é filho de Deus, então, o que é prometido já está no seu depósito. Essa não é uma promessa do que poderá ser. Isso é um redentor; uma afirmação daquilo que já lhe pertence. “Seu divino poder nos tem dado tudo que diz respeito à vida e à piedade.” Ou como diz a NVI, “tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade.”

Por que Pedro usa duas palavras – vida e piedade? Penso que Pedro usa duas palavras porque ele conhece seu público. Se ele dissesse que Deus nos tem dado tudo que diz respeito exclusivamente à vida, seria muito tentador nos prender à palavra eterna, de modo que concluiríamos, “Não é maravilhoso como Deus nos dá tudo que precisamos para que um dia possamos viver eternamente com ele?” Esse é um fato real e glorioso, mas acontece que não é isso que Pedro está dizendo aqui. Por isso, ele usa uma segunda palavra, piedade.

Piedade consiste de uma vida em honra a Deus por meio de pensamentos, desejos, palavras e ações. Entre o momento em que chego a Cristo e o momento em que irei habitar com ele, Deus já me deu tudo que eu preciso para aquela conversa difícil com meu marido ou minha esposa. Ele já me deu tudo que preciso para lidar com aquele adolescente rebelde de uma maneira que reflita a graça transformadora de Deus. Ele já me deu tudo que preciso para conversar com aquele chefe irascível que parece nunca me respeitar por mais que eu me esforce. Ele já me deu tudo que preciso para tratar de modo gracioso e amoroso aquele vizinho que parece mais preocupado com divisa de terreno do que com os relacionamentos. Ele já me deu tudo que preciso para a conversa delicada com aquela pessoa que me traiu. Ele já me deu tudo que preciso. Ah, se pudéssemos viver fora dessa identidade! Ah, se pudéssemos ter uma amnésia de identidade, vivendo na pobreza da incapacidade, quando, na verdade, fomos capacitados por Cristo.

Qual é a provisão que nos foi dada? Primeiro, é a dádiva do perdão de Deus. Por causa da obra substitutiva de Cristo, posso me colocar diante do meu Deus mais uma vez e dizer, "Eu sou um caco. Deus, eu erro tantas vezes. Eu presto obediência ao teu reino, mas eu caio de volta naquele pequeno mundo claustrofóbico exclusivo. Repetidamente, eu busco os meus interesses em primeiro lugar em vez de buscar os teus planos gloriosos. Pai, eu me prostro diante de ti mais uma vez para dizer 'Ó, perdoa-me. Ó, ajuda-me.'" Não é fantástico que eu possa me colocar com toda minha fraqueza, com todos os meus fracassos diante de um Deus santo, e não ter receio algum por causa daquilo que Jesus fez? Mais uma vez, posso correr para a sua presença para que ele me ajude.

Em segundo lugar, é a dádiva da capacitação. Deus sabia que a sua necessidade estava tão alastrada e era tão

abrangente que ele não só lhe perdoou; ele literalmente abriu o seu zíper e entrou em você por meio do seu Espírito para que você tenha a força de fazer aquelas coisas às quais ele lhe chama a fazer. Pense nisto: Jesus é Emanuel não apenas porque ele veio à terra; Jesus é Emanuel porque ele transformou você no lugar onde ele habita. Deus lidou com sua falta de poder não apenas dando-lhe ordenanças e princípios compreensivos, mas literalmente lhe deu a si mesmo. Se você é filho de Deus, ele mora dentro de você em poder e glória, agraciando-lhe com o que você precisa para obedecê-lo.

Mas há um terceiro elemento. Deus não concedeu apenas perdão e capacidade, mas em última instância, ele também nos deu livramento. Não sei se você já pensou nisso, mas você serve a um Redentor insatisfeito. Ele não descansará. Ele não desistirá até que a menor partícula de pecado seja erradicada de toda célula de todo coração de cada um de seus filhos. Um dia todos nós seremos convidados a um funeral ao qual todos gostaríamos de ir: o funeral do pecado. A promessa do evangelho é que o pecado perecerá e que estaremos com Cristo e seremos como ele em santidade para sempre.

Por meio da sua graça, irmãos e irmãs, esse reino glorioso de amor transformador está à sua disposição. Queridos, o Pai decidiu conceder-lhe esse reino. Por que, então, você voltaria para o confinamento claustrofóbico do seu pequeno mundo autodefinido?

Talvez você esteja pensando, “Paul, eu entendi o princípio, mas como isso funciona?” Bem, deixe-me dar uma última ilustração. Imagine que você seja um homem casado e sua esposa esteja em casa com seus três filhos. Você está voltando para casa pensando que uma das coisas que você mais gosta é chegar em casa no fim do dia e comer aquele delicioso jantar caseiro. Você quase consegue

sentir o cheiro da comida enquanto dirige para casa. Você se lembra que ao sair de casa de manhã, você viu a carne embrulhada em um plástico no balcão da cozinha e você imediatamente teve visões carnológicas. Agora, enquanto você volta para casa, você está pensando sobre aquela deliciosa carne assada, mas quando você chega e entra em casa, o cheiro não é tão agradável. Sua esposa parece um pouco nervosa e um tanto distante. Quando você se senta para comer, ela coloca a carne na mesa com um ato de constrangimento, ao mesmo tempo, resmunga uma justificativa. A carne parece mais brasa de carvão do que carne assada. Você olha para ela e diz, “Você sabe o que eu faço para você? Você sabe que eu não exijo muito de você. Eu sou um cara muito tolerante. Mas se há uma coisa que eu gostaria muito é chegar em casa e ter uma refeição comestível.” Você aponta para a carne e diz, “O que você espera que eu faça com isso? Será que você não conseguiu se concentrar suficiente hoje para produzir uma refeição decente para mim? Não estou entendendo. O que você ficou fazendo o dia todo?”

Essa é a comunicação prática do mundo do ego. O que você acha que essa mulher está sentindo? Ela vai querer se aproximar de você? Ela terá motivação para confiar na sua proteção? Ela se sente amada e encorajada? Não, de modo algum. Lembre-se de Gálatas 5.15, “se mordeis e devorais uns aos outros, cuidado para não vos destruídes mutuamente.”

Vamos voltar a fita para o início dessa tarde. Você está sentindo o cheiro daquela carne assada quando você está voltando para casa. Mas você entra na casa e o cheiro não está tão agradável. Sua esposa, constrangida, resmunga uma justificativa quando ela coloca a carne torrada na mesa. Você pega na mão dela e diz, “Querida, não precisa se desculpar. Você é uma dádiva tão amável para mim.

Você se dedica tanto por essa família. Você nos ama dia após dia. É impressionante que eu possa viver, com todas as minhas fraquezas e fracassos, com alguém que me ama tão fielmente quanto você. Ouça-me, querida: se tudo que eu preciso me preocupar é com uma carne queimada, eu sou um homem muito abençoado. Não precisa se desculpar. Eu te amo. Está tudo bem.” Você acabou de ler as palavras amáveis de um homem cujo coração é dominado pelo reino de Deus.

Qual é o reino que domina as suas palavras? Você fala a serviço de que reino – do reino claustrofóbico do ego ou do vasto reino glorioso de Deus banhado de amor? A resposta para a maioria de nós, provavelmente, é ambos. Às vezes eu acerto – às vezes encontro alegria no reino de Deus – e, às vezes, eu erro feio. Para o conflito entre esses dois reinos que assola o meu coração, eu preciso da graça do Senhor Jesus Cristo.

Eu assumi um compromisso de fazer três pedidos de oração todas as manhãs. O primeiro é uma confissão: “Deus, sou um homem desesperadamente necessitado hoje de manhã”. O segundo, “peço-te que em tua graça envie-me os teus auxiliares ao meu encontro”. O terceiro, “peço-te que me dê a humildade para aceitar a ajuda que vier”.

Não há como fugir da mensagem da Escritura: problemas de palavras e problemas do coração. Há uma coerência orgânica entre o que está em meu coração e o que sai da minha boca. A luta com as palavras é uma luta de reinos; uma guerra entre o reino do ego e o reino de Deus. O reino que domina o seu coração determinará as suas palavras. Mas existe a graça – graça gloriosa, poderosa, capacitadora, perdoadora, e libertadora – para essa luta. Lembre-se, não há argumento mais real e eficaz para nossas necessidades diárias da graça de Deus do que as palavras que saem de nossa boca. Cada um

de nós precisa ser resgatado por meio dessa graça. Cada um de nós precisa ser inflamado pelo amor do seu reino, com corações repletos de gratidão, para que possamos falar como agentes de seu amor transformador ilimitado. Ore pela restauração da sua graça para que você fale do modo como ele planejou. Tenha certeza que essa é uma oração que ele ouvirá e responderá.